

|| *Consórcio europeu liderado pela SAGEM francesa*

## INEGI colabora no desenvolvimento de novo sistema de travagem para aviões

COM OS AVIÕES do futuro em perspectiva, o Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (INEGI) integra presentemente um consórcio europeu que se encontra a desenvolver um novo sistema de travagem para a indústria aeronáutica. Avaliado em cerca de seis milhões de euros e apelidado “Pribac”, o projecto envolve ainda outra entidade portuguesa – a A. Brito –, associada ao sector das engrenagens.

Denominada “actuador piezoeléctrico para travões”, a tecnologia assenta em placas de cristal piezoeléctrico, que se expandem ao serem percorridas por corrente eléctrica, criando pressão sobre os discos dos travões. “Assim, o peso do sistema hidráulico, usado hoje

em dia, vai diminuir para metade e o consumo de energia é reduzido em 80%”, explica Joaquim Silva Gomes, investigador do INEGI. As vantagens, além da “fiabilidade” e da “redução de custos”, estendem-se à “diminuição dos impactos ambientais, que resultam do uso de óleos e outros materiais pouco amigos da natureza” decorrentes do método actual.

Devido ao rigor associado às questões de segurança aeronáutica, o produto só deve estar disponível no mercado após um período de experiência que pode ir de 15 a 20 anos. “A lógica de funcionamento da indústria é esta. Sacrifica-se o último grito em tecnologia em detrimento da segurança. Não



Joaquim Silva Gomes  
investigador do INEGI

é por acaso que os aviões são o meio de transporte mais seguro”, justifica.

Além dos representantes portugueses, o consórcio integra empresas como a britânica

Airbus e a germânica Bam, com a liderança a pertencer à francesa SAGEM. O financiamento provém, em partes iguais, das entidades aderentes e do VI quadro comunitário para a investigação. “Conhecíamos os parceiros de projectos anteriores e há que levar em conta o ‘know-how’ do instituto nesta área”, explica quanto à inclusão da academia na equipa.

A participação do INEGI no projecto inclui igualmente o desenvolvimento de um “site”, onde vai ser gerida a informação resultante das investigações. A implementação da estratégia vai permitir aos intervenientes manterem-se actualizados e em constante interacção. **GO**